

Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 3, A Origem da Humanidade, Cinco Visões

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão número três, A Origem da Humanidade, Cinco Visões.

Continuamos nossas palestras sobre a doutrina da humanidade e do pecado.

Trabalhando com o primeiro, tendo feito algum trabalho introdutório, agora passamos para a origem da humanidade. Tópicos sob isso são visões da origem da humanidade, então, em segundo lugar, o status de Adão e Eva. Em terceiro lugar, Adão foi criado de uma criatura previamente existente? Esses são nossos três subtópicos sob a origem do homem.

a Teologia Cristã de Millard Erickson como minha base. Origem do homem, visões da origem da humanidade. Millard Erickson lista cinco visões de nossa origem em sua teologia cristã.

Um breve resumo das cinco visões nos lançará em um exame dos primórdios da humanidade. As cinco visões são evolução naturalista e criacionismo fiat; esses são os termos de Erickson, evolução deísta, evolução teísta e criacionismo progressivo. Como os nomes indicam, duas das visões são visões criacionistas, e três são visões evolucionistas.

Primeiro de tudo, evolução naturalista. A evolução naturalista é uma tentativa de explicar todas as formas de vida, incluindo a humanidade, por meio dos processos iminentes da natureza. O sobrenaturalismo é expressamente excluído de acordo com a evolução naturalista.

Isto é, a evolução naturalista é uma evolução anti-sobrenaturalista. O criacionismo Fiat, citando Erickson, é a visão de que Deus, por um ato direto, trouxe à existência virtualmente instantaneamente tudo o que é, citação próxima. Tanto uma ação direta de Deus quanto a brevidade do período de tempo da criação são enfatizadas nesta visão.

The Early Earth, de John Whitcomb, defende essa posição. Outro nome importante hoje é Ken Ham. Os defensores alegam que eles fazem o melhor trabalho de interpretação dos dados bíblicos sobre a criação.

Eu farei algumas avaliações sobre isso em breve, mas o criacionismo fiat é definitivamente uma visão criacionista. A evolução deísta, assim como a evolução

naturalista, é outro modelo evolucionário. A evolução deísta é a visão de que Deus planejou o processo criativo e que ele usou a evolução para atingir seus fins.

Depois que Deus criou as primeiras formas, ele se retirou do processo evolutivo. Com ironia, Erickson se refere a Deus dessa visão como o criador emérito, o criador aposentado. O deísmo, é claro, disse exatamente isso.

Deus criou e então construiu no mundo processos para que o mundo funcionasse por si só. A imagem do relógio é frequentemente usada. Deus deu corda no relógio, e então ele funcionou por si só.

A evolução teísta, assim como a evolução naturalista e deísta, é uma visão evolucionária. Essa visão é similar à evolução deísta, e ainda assim há diferenças importantes entre as duas. De acordo com a evolução teísta, Deus está envolvido não apenas no início do processo criativo, mas também em pontos-chave depois disso.

Deus foi direta e sobrenaturalmente responsável pela criação do homem. Deus usou uma criatura previamente existente quando fez um ser humano. Deus criou uma alma humana e a infundiu em um primata superior.

A evolução teísta envolve Deus mais do que a evolução deísta, que meramente o via como iniciador do processo, e certamente ambas mais do que a evolução naturalista, que, como dissemos, é uma evolução anti-sobrenaturalista. No entanto, a evolução teísta ainda é uma visão evolucionista de nossas origens. O criacionismo progressivo, como o criacionismo fiat, é uma visão criacionista.

Eu disse antes que essas tags são as tags de Erickson. Alguns dos meus amigos preferem chamar sua visão de criacionismo da Terra jovem do que criacionismo fiat, e não quero dizer nada pejorativo com essas tags. Estou apenas usando os rótulos de Erickson.

O criacionismo progressivo, citação, vê o trabalho criativo de Deus como uma combinação de uma série de atos criativos de novo, totalmente novos, e uma operação iminente ou processiva, citação próxima. Em vários pontos no tempo, Deus criou novas criaturas sem usar vida previamente existente. Entre esses atos especiais de criação, o desenvolvimento evolucionário ocorreu.

Os criacionistas progressistas sustentam que Deus, em um ato especial, criou o homem do pó da terra. Ele não usou um primata previamente existente quando fez o primeiro homem. Essa visão rejeita a macroevolução, a evolução em larga escala que responde por tudo o que é, mas aceita a microevolução, isto é, a evolução intra-espécie, dentro de uma espécie, mas não inter-espécie, não de uma espécie de criatura para outra espécie diferente.

Assim como o criacionismo fiat ou da Terra jovem, o criacionismo progressivo é uma visão criacionista. Obviamente, estou assumindo que a diferença entre visões evolucionistas e criacionistas não é a idade da Terra, já que tanto o fiat quanto o criacionismo progressivo discordam sobre isso, mas é a criação especial de nossos primeiros pais que faz a diferença entre uma visão criacionista ou evolucionista. Avaliação : nem todo mundo vai ficar satisfeito com isso, mas eu vou dar a minha própria avaliação.

É evidente para mim que as visões A e C são incompatíveis com a religião bíblica. Tanto a evolução naturalista quanto a evolução deísta são incompatíveis com as escrituras. A evolução naturalista é incompatível, pois nega que Deus seja o criador dos céus e da terra, como declara o primeiro versículo da escritura sagrada.

A evolução deísta não nega que Deus seja o criador, mas nega sua obra de providência. As obras de Deus são criação, providência, redenção e consumação. Afirmar uma delas e negar outras não torna alguém bíblico em sua teologia.

Então, estou descartando tanto a evolução naturalista quanto a evolução deísta. Não estou encantado com a evolução teísta, mas é simplesmente um fato. Cristãos sinceros que creem na Bíblia têm se apegado ao criacionismo fiat, à evolução teísta e ao criacionismo progressivo.

Você diz, bem, como você define o crente sincero na Bíblia? Alguém que acredita em Jesus como Senhor e Salvador, certo? Você verá que eu discordo da evolução teísta em breve. Você verá isso. Mas, por enquanto, alguns consideram a visão B, a terra jovem ou o criacionismo fiat, como insustentáveis em termos científicos e teológicos.

Eles alegam que isso não leva a ciência a sério e impugna a veracidade de Deus. O que você quer dizer com não leva a ciência a sério? Daniel Wonderly era professor em uma faculdade cristã e foi demitido porque estudou a idade da Terra usando diferentes meios científicos, excluindo a datação radioativa de carbono-14, por exemplo. E ele continuou chegando a uma idade muito antiga da Terra, como cinco bilhões de anos, algo assim.

Ele finalmente foi demitido porque isso não era aceitável em sua instituição, que incluía muito o criacionismo da Terra jovem ou fiat como parte de seu padrão doutrinário. E quanto aos fundamentos teológicos? Isso não parece certo, certo? Criacionistas da Terra jovem. Crentes na Bíblia, sim, eles são.

Não há uma teologia ortodoxa? Sim. Essa acusação de questionar a veracidade de Deus vem da maneira como ele fala em sua palavra, conforme interpretada por esses criacionistas da Terra jovem, e da maneira como ele fala em seu mundo. Parece-lhes contraditório.

Mas não existe uma idade dos pais? Sim, existe uma idade dos pais. Não há dúvida, por exemplo, sobre nossos primeiros pais. Eles não pareciam ter minutos de idade quando Deus criou Adão do pó da terra e Eva do lado de Adão.

Mas um historiador famoso, cujo nome me escapa, provavelmente virá depois, em seu livro, *The Closing of the Evangelical Mind*, deu dois exemplos desse fechamento. Ele estava sendo autocrítico. Ele é evangélico.

Ele foi até humilde quando mencionou grandes pensadores evangélicos. Ele incluiu filósofos calvinistas como Nicholas Woltherstorff e Alvin Plantinga. Ele não mencionou os historiadores evangélicos.

Ele poderia ter se incluído, mas não o fez. De qualquer forma, ele citou dois exemplos de erudição ruim entre evangélicos. Um é interpretar a interpretação profética com a Bíblia de um lado e o jornal do outro por pessoas que sabiam muito pouco sobre a geografia, história e situação política ao longo dos anos da Terra Santa.

O outro era o criacionismo da Terra jovem, e ele mostrou a aparência de um argumento de idade criado por um cultista. Isso não significa que o argumento esteja errado, por si só, mas a maioria das pessoas não sabe sua origem. Sim, Adão e Eva foram feitos adultos, mas devemos acreditar que Deus criou a luz no caminho para a Terra a partir de estrelas que ainda não existiam? Para confundir cientistas ateus que deveriam ter lido a Bíblia e determinado que a idade da Terra era de 10 ou 12.000 anos, número um, a Bíblia não nos dá uma idade, mas número dois, para alguns, isso parece ser uma contradição na veracidade de Deus.

Tenho sérios problemas com a visão D em bases bíblicas, evolução teísta, como veremos. Eu cautelosamente favoreço o criacionismo progressivo, enquanto certamente estendo a mão direita da irmandade aos criacionistas da terra jovem ou fiat. Eu diria para deixar os debates continuarem, deixar o estudo continuar, deixar que nos amemos enquanto continuamos a tentar descobrir algumas dessas questões.

Eu observaria que Millard Erickson afirma a visão da Terra antiga. Até Wayne Grudem, um sujeito muito conservador, por causa dos dinossauros, favorece essa visão. Robert C. Newman, um professor aposentado do Novo Testamento com grande interesse em apologética, tem informações muito boas e fascinantes em seu site, pois ele argumenta em favor de uma Terra antiga.

Então, mais uma vez, três visões evolucionárias: naturalista, teísta e teísta. Elas são evolucionárias porque sustentam uma visão evolucionária da humanidade. Elas diferem.

A evolução naturalista é anti-sobrenaturalista e certamente não é compatível com as escrituras sagradas. Da mesma forma, a evolução teísta, embora se sustente em Deus como criador, é incompatível com o ensino bíblico, pois nega a providência de Deus, uma importante doutrina bíblica em ambos os testamentos. A evolução teísta é evolucionária e ainda assim sustenta que Deus dotou sobrenaturalmente um primata superior com uma alma, criando assim Adão.

Discordo disso, mas sou forçado por conhecer pessoas que amam o Senhor a dizer que alguns cristãos têm essa visão. E tanto o criacionismo fiat quanto o progressivo, ou visões criacionistas, como poderia ser? Eles discordam sobre a idade da Terra. Essa não é a questão para mim.

O que faz um criacionista de um evolucionista é a criação especial de nossos primeiros pais. E tanto a Terra jovem quanto a Terra velha, ou criacionismo progressivo, concordam com a criação especial de Adão e Eva. O status de Adão e Eva é nosso segundo tópico.

Erickson mostra que Emil Brunner, para citar um, ensinou que Adão e Eva eram figuras simbólicas e não históricas. Assim, o relato da criação do homem é um tipo de parábola e não um registro histórico dos primórdios humanos. Brunner era um teólogo neo-ortodoxo.

Ele ficou na sombra de Karl Barth. Eles tiveram um debate famoso, e a teologia estava tão aos olhos do público que Karl Barth conseguiu nomear um livro em alemão, Nein! No! Uma resposta raivosa a Emil Brunner. Isso dizia respeito à revelação de Deus na criação, que Brunner afirmou, mas ele o fez em uma linguagem menos do que adequada.

Barth pulou naquilo e então erroneamente negou a revelação de Deus na criação. Ironicamente, Brunner levou a melhor, mas perdeu porque Barth simplesmente o detonou. Eles ficaram em desacordo por um tempo.

Acho que eles se reconciliaram mais tarde, mas em uma referência revelada a Adolf Hitler, Brunner chamou Barth de ditador teológico da Alemanha. Caramba! De qualquer forma, ambos negaram uma queda histórica, o que foi uma má notícia. Ambos acreditavam em Jesus.

Não tenho dúvidas sobre isso. Brunner foi uma das minhas figuras de doutorado. Sua epistemologia é confusa, então você poderia dizer que ele não tem o direito de acreditar no que acredita, mas leia seu livro, *The Mediator*.

É um livro maravilhoso sobre a obra de Cristo. Então, há inconsistências, e o próprio Karl Barth, para falar dele, usou a Bíblia melhor do que sua doutrina da Bíblia, e seus

discípulos não usaram a Bíblia como ele fez. A igreja está carregada de exegese, e muito dela é boa.

Sua teologia tendia ao universalismo, o que ele negava, mas essa tendência está definitivamente lá. Brunner foi mais influenciado pelo pensamento crítico do que Barth, então ele considerava Barth como uma defesa vigorosa do nascimento virginal de nosso Senhor, e Brunner, entre aspas, considerava o nascimento virginal, entre aspas, como na franja mitológica do Novo Testamento. Barth e Brunner foram de novo.

Então, Brunner, Barth disse sobre Brunner, a negação de Amal Brunner do nascimento virginal é um mau negócio que lança uma luz questionável sobre toda a sua Cristologia, porque nosso Senhor nos deu dois marcos, o nascimento virginal no início da vida de Jesus, o túmulo vazio no final, e você não ousa mexer nos marcos. Ah, vou deixar isso de lado, exceto para dizer que a negação deles de que Adão e Eva eram figuras históricas está errada. A negação deles de uma queda histórica está errada.

No entanto, eles acreditavam que as pessoas eram pecadoras que precisavam de um salvador. Fico feliz com essa inconsistência. E eles acreditam que Jesus é o único salvador do mundo, e você tinha que acreditar nele para ser salvo.

Tudo isso é bom, mas certamente, a teologia deles é confusa. Tudo isso veio do fato de que Brunner negou que Adão e Eva eram figuras históricas e que a contagem da criação é meio parabólica em vez de histórica. A questão é: isso faz justiça ao ensino da Bíblia? Minha resposta é não.

O assunto é complicado, admitimos, pela presença de elementos simbólicos na história da criação, a Árvore da Vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. No entanto, considero que sejam árvores reais que foram investidas com significado especial por Deus. A árvore da Vida parece ser uma espécie de sacramento, que reaparecerá nos dois últimos capítulos da Bíblia nos novos céus e nova terra, e a árvore do conhecimento do bem e do mal foi a ocasião para o teste de nossos primeiros pais, que eles, especialmente Adão, falharam em passar.

Considero o testemunho do Novo Testamento como determinante a respeito do status de Adão e Eva. A genealogia de nosso Senhor em Lucas 3 começa assim. Lucas 3, 23.

Quando começou seu ministério, Jesus tinha cerca de 30 anos de idade, sendo filho, como se supunha, de José. Isso é uma alusão à concepção virginal de Cristo. O filho de Heli, o filho de Matat , e assim por diante, até o versículo 38, o filho de Enos, o filho de Sete, o filho de Adão, o filho de Deus.

Não há dúvida de que Lucas considera as pessoas mencionadas nesta genealogia como pessoas históricas. Afinal, ele está demonstrando o fato de que Jesus de Nazaré era um ser humano genuíno. Então, não faz sentido considerar uma figura em uma parábola, razão pela qual Bruner, por exemplo, e outros consideraram Adão como alguém na genealogia de Jesus.

1 Timóteo 1, 1 Timóteo 2, perdão, 11 a 15, é a passagem paulina mais famosa. Há um livro inteiro escrito sobre essa passagem. E eu respeitaria aqueles que discordam de mim e concordam com a premissa desse livro, que limita o ofício da igreja, o ofício de presbíteros, aos homens.

1 Timóteo 2:11 a 15. Estou usando a ESV. Que a mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

Não permito que a mulher ensine nem exerça autoridade sobre o homem. Antes, que ela fique quieta, pois Adão foi formado primeiro, depois Eva.

E Adão não foi enganado, mas a mulher foi enganada e se tornou uma transgressora. No entanto, ela será salva através da gravidez se eles continuarem na fé, no amor e na santidade com autocontrole. Nesta passagem, o apóstolo Paulo argumenta que as mulheres são excluídas do ensino e dos ofícios de governo na igreja.

Ele dá como base para sua posição os fatos de que, um, Adão foi formado primeiro por Deus e não Eva, e dois, Eva foi enganada e não Adão. Que força esse argumento teria se Paulo estivesse se referindo a fábulas judaicas? A propósito, às vezes é argumentado, notoriamente por Krister Stendahl, reitor de Harvard, que está defendendo a ordenação de mulheres, que assim como o Novo Testamento endossou a escravidão, ele endossou essa visão patriarcal de mulheres sendo submissas à liderança masculina no lar e na igreja. Sem dúvida, ele é um estudioso brilhante.

Não há dúvidas sobre isso. Sem dúvida, seu livro teve grande influência, mas ele perde um ponto teológico importante. É verdade que Paulo abordou a escravidão como ela existia no primeiro século do Império Romano.

Também é verdade em um livro como Filemom, ele ensinou princípios que, em última análise, os cristãos apelam para subverter a escravidão, mas ainda assim, não disse aos escravos para fugir de seus senhores ou aos senhores para libertar seus escravos. Mas a diferença entre isso e a visão de Paulo em 1 Timóteo 2 sobre o papel das mulheres, neste caso na igreja, é que as passagens sobre escravidão, eu as chamarei, não são fundamentadas na criação e redenção. As passagens sobre os papéis das mulheres são muito fundamentadas dessa forma.

Aqui, como vimos, Adão foi formado primeiro e depois Eva, Eva foi enganada e não Adão. Em Efésios 5, a liderança masculina na passagem do lar é a redenção que é o ponto teológico ao qual Paulo apela para afirmar Cristo, o homem como a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça de sua igreja, e as esposas sendo submissas a seus maridos, assim como a igreja é a Cristo. Fala de Cristo, que amou a igreja e se entregou por ela.

Então, estou dizendo que os papéis de escravos e mulheres não devem ser equiparados nos ensinamentos do Novo Testamento, porque o primeiro é um costume social que a Bíblia não abordou imediatamente, embora tenha dado princípios que, no final, o derrubaram. Mas não fundamentou a escravidão na criação e redenção, o que a Bíblia faz para o papel das mulheres no lar e na igreja. O ponto principal agora é, se Paulo está se referindo a parábolas ou fábulas, que força isso teria em seu argumento a Timóteo no capítulo 2 de sua primeira carta? Mais convincentes são os usos de Paulo do paralelo Adão-Cristo em Romanos 5 e 1 Coríntios 15.

Vamos voltar para essas passagens. Como veremos mais tarde, a principal passagem da Bíblia sobre o pecado original é Romanos 5:12 a 21. Vou pular para 18 e 19.

Portanto, assim como uma transgressão levou à condenação de todos os homens, assim um ato de justiça leva à justificação e à vida de todos os homens. Ele não repete os nomes das duas cabeças, mas claramente é Adão e Cristo. Não sei quantos comentários sobre Romanos eu tenho, talvez uma dúzia.

Não conheço muitos. Todos reconhecem isso. Da mesma forma, 19, pois, assim como pela desobediência de um só homem, claramente a desobediência de Adão, muitos foram feitos pecadores.

Assim também pela obediência de um só homem, claramente Cristo, muitos serão feitos justos. O versículo 14 diz que Adão era o tipo daquele que viria. Novamente, vou passar versículo por versículo nesta passagem muito importante do pecado original.

Mas por enquanto, Adão e Cristo Jesus estão lá. A graça daquele homem, Cristo Jesus, abundou para muitos, versículo 15. Não há dúvida de que Paulo está falando sobre Adão e Cristo.

O argumento dele se sustentaria se Adão fosse meramente uma figura inventada em uma parábola? Então, por exemplo, na parábola do homem rico e Lázaro, Lázaro não é usado fora disso como se ele fosse uma pessoa histórica porque ele não é. Ele é uma pessoa parabólica, para fazer um ponto muito importante. Da mesma forma, 1 Coríntios 15:21 e 22 são versículos clássicos sobre os dois Adãos.

Versículo 20, mas, de fato, Cristo ressuscitou dos mortos. Nos oito versículos anteriores, Paulo, muito honestamente, é uma das duas coisas que me trouxeram ao Senhor como um jovem de 21 anos lendo a Bíblia. Uma foi a doutrina da Trindade.

Claro, eu já tinha ouvido falar da Trindade antes, tendo sido um frequentador de igreja. Mas agora eu via isso em Paulo em todo lugar. E eu achava que ninguém tinha inventado isso.

Essa seria uma doutrina muito ruim de se inventar porque é muito misteriosa. A outra coisa foi a honestidade de Deus em 1 Coríntios 15:12 a 19, para realmente contemplar publicamente, se você quiser, nesta carta, o que teria sido obtido se Cristo não tivesse ressuscitado. Os coríntios estavam confusos.

Na verdade, eles acreditavam que Jesus foi crucificado e ressuscitado, mas estavam tendo problemas para conceituar a ressurreição do corpo. Porque o que eles estavam fazendo era, tendo visto corpos em decomposição, corpos mortos, cadáveres, eles extrapolaram isso e pensaram, oh, para usar nossa linguagem hoje, Deus vai levantar zumbis? Eles simplesmente não conseguiam conceber isso. Conforme Paulo desenvolve seus pensamentos aqui, a ideia principal é transformação.

Assim como Deus pega flores e assim por diante em seu mundo natural e as planta e as transforma, a semente que você planta não se parece com a flor que vem ou com a planta que cresce. De forma semelhante, o corpo que é enterrado será muito diferente. Será o mesmo corpo, essa identificação pessoal e continuidade, mas será um corpo glorioso, ele diz, imortal, imperecível, poderoso, glorioso, até mesmo espiritual, que é dominado pelo Espírito Santo.

Em todo caso, versículo 20, mas na verdade, 1 Coríntios 15, depois de contemplar o que teria acontecido se Jesus não tivesse ressuscitado, basicamente a fé cristã entraria em colapso. Ainda estaríamos em nossos pecados. Os apóstolos seriam mentirosos porque testificaram que Deus ressuscitou Cristo e assim por diante.

Aqueles que morreram teriam perecido. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dos mortos. Aí está sua afirmação.

As primícias dos que dormiram. Jesus é o nosso protótipo. Assim como ele foi ressuscitado, ele será ressuscitado.

Agora, há uma grande diferença. O protótipo é nosso Senhor e Salvador. Ele ajudará.

Sua ressurreição é a causa da nossa ressurreição. Pois assim como por um homem veio a morte, claramente Adão, por um homem veio também a ressurreição dos mortos, claramente Cristo. Aqui, os nomes são usados, 1 Coríntios 15:22.

Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Adão trouxe a morte. Cristo traz a vida.

O capítulo da ressurreição tem o nome correto. Mais convincentes são os usos que Paulo faz do paralelo Adão-Cristo em Romanos 5 e 1 Coríntios 15. O apóstolo defende o significado histórico-redentor da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Quão tolo ele teria sido em basear seu caso em uma figura não histórica? Os efeitos da obra de Cristo não teriam sido questionados se as premissas do argumento de Paulo fossem falsas? Pois assim como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos justos, assim também pela obediência de um só homem, muitos serão feitos justos. Romanos 5:19. Isso seria verdade se Adão fosse meramente um símbolo da humanidade e não um indivíduo histórico? Acho que não.

Por causa da maneira como o Novo Testamento fala de Adão e Eva, sou compelido a considerá-los como figuras históricas em Gênesis 1 e 2. Isso me colocou para baixo como afirmando a historicidade de Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher. Voltando às nossas diferentes visões da origem da humanidade, eu disse que retornaria à evolução teísta e, de fato, a rejeitaria. É hora de fazer isso.

Adão foi criado a partir de uma criatura previamente existente? Das três opções cristãs, isto é, opções mantidas por cristãos, fiat ou criacionismo da terra jovem, evolução teísta e criacionismo progressivo ou da terra velha. Apenas as duas posições criacionistas responderiam a essa pergunta. Não, Adão não foi feito de um primata previamente existente.

Embora a evolução teísta respondesse afirmativamente, sim, ele era. Esta questão parece facilmente resolvida com base na exegese hebraica de Gênesis 2, 7 e 3, 19. Gênesis 1 dá uma visão geral da obra criativa de Deus, enquanto Gênesis 2 foca na criação do homem em particular.

Gênesis 1:26 a 29 fala da resolução de Deus de criar os seres humanos e dar-lhes domínio sobre as outras criaturas. Gênesis 1:26 a 29, então Deus disse, façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra. Essa é a resolução de Deus.

Então, Deus criou o homem à sua imagem. À imagem de Deus, ele o criou, homem e mulher, ele os criou. E Deus os abençoou e disse a eles, sejam fecundos e multipliquem-se e encham a terra e a sujeitem e tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre todo ser vivo que se move sobre a terra.

E assim, o texto continua. Deus seguiu com seu plano e criou o homem e a mulher, versículo 27. Deus abençoou o primeiro casal, disse-lhes para terem filhos e encher a terra, e deu-lhes domínio sobre o resto da criação, versículos 28 e 29.

Gênesis 2 entra em mais detalhes sobre como Deus criou nossos primeiros pais. Prosseguimos com uma exegese de Gênesis 2:7, ESV. Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem se tornou uma criatura vivente.

Agora o Senhor Deus formou o homem. A palavra *yatsar* significa formar ou modelar. O BDB, Brown, Driver, Briggs *Dictionary, Lexicon* 427.

É usado por ceramistas humanos para formar potes de barro. Aqui, certamente é usado para Deus. O léxico sugere que um oleiro divino forma o homem.

Isso parece uma boa sugestão quando consideramos o material do qual ele formou o primeiro homem. Deus usou afar, que é terra seca ou pó, léxico 779. O léxico continua dizendo que essa palavra é usada, entre aspas, especificamente como o material do corpo humano, entre aspas, e isso é Gênesis 2, 7 e 319.

Deus, o oleiro divino, moldou um homem, um ser humano, da terra seca ou pó, citação, do chão, citação próxima. Erickson mostra como alguns evolucionistas teístas alegaram que o pó em Gênesis 2:7 é simbólico. Eles argumentam com base em que este texto se encaixa com sua concepção de Deus usando um animal previamente existente na criação do homem.

Acho isso injustificado pelo sentido claro de pó em 2:7, pelo sentido claro de 2:7, e o uso de pó em 3:19. Nesse texto, Deus amaldiçoa Adão por seu pecado, citação, pelo suor do seu rosto, narinas representa o rosto. Diríamos pelo suor da sua testa, você comerá comida até retornar, construção infinitiva com um sufixo pronominal, até que você esteja retornando ao solo, pois dele você foi tirado, puro e, portanto, passivo, pois você é pó e ao pó retornará uma citação próxima.

Pó aqui não pode significar uma criatura previamente existente. O homem foi feito do pó da terra, e na morte, seu corpo decai e retorna ao pó. Portanto, concluo que Gênesis 2:7 apresenta o homem como uma criação especial de Deus a partir do solo.

Não há espaço para evolução teísta aqui. Eva também é uma criação especial de Deus. Gênesis 2:20b a 22 NIV registra, citação, mas para Adão, nenhuma ajudadora adequada foi encontrada.

Então, o Senhor Deus fez o homem cair em sono, e enquanto ele dormia, ele tirou uma das costelas do homem e fechou o lugar com carne. Então o Senhor Deus fez uma mulher da costela que ele havia tirado do homem, e ele a trouxe para o homem,

fechar citação. A evolução teísta também se relaciona com o resto de Gênesis 2 e 7. Nós lemos, citação, e ele, Deus, soprou em suas narinas o fôlego da vida e o homem se tornou um nephesh hayah .

BDB dá um animal vivo, vivente, respirante como o significado desta expressão, 6, 5, 9, e observa que ela é usada para animais também. Isso está correto. Em virtude do ato criativo de Deus, os animais são chamados seres vivos em 1:20 e 1:24.

Em 1:30, diz-se que as criaturas da terra, do ar e do mar têm o sopro da vida nelas. Então, não vai dar certo, como eu acho que Birkhoff diz, dizer que a inspiração de Deus para Adão foi Deus concedendo uma alma a ele. Isso não está certo.

Adão tem alma? Sim. É esse o foco desta narrativa? Não. Significa que Deus o animou.

Ele o fez vir à vida. Então, Deus tomou o homem que ele havia formado do pó da terra e soprou o fôlego da vida nele, e ele se tornou um ser vivo, respirando. A palavra tornou-se em Gênesis 2:7 também é importante.

O texto também não permitirá a concepção evolucionária teísta de uma criatura previamente existente aqui. O homem se tornou uma criatura viva como resultado do sopro de Deus nele. Não será possível afirmar que o sopro de Deus foi a transmissão de uma alma a um primata vivo.

O homem não estava vivo antes de Deus soprar em suas narinas. Ele se tornou um ser vivo precisamente por causa da ação de Deus, assim como os animais também são seres vivos, em virtude do sopro da vida de Deus. Concluo, portanto, que uma exegese de Gênesis 2:7 impede uma visão evolucionária teísta dos primórdios do homem.

O homem foi uma criação especial de Deus que usou apenas terra solta do solo como matéria-prima para sua criação. Depois de moldar um corpo para Adão, Deus soprou em suas narinas o sopro da vida. O resultado foi que Adão se tornou um ser vivo e respirante, algo que ele não era antes.

Deus também deu aos animais o sopro da vida, mas Deus não é retratado como respirando diretamente face a face, por assim dizer, neles como ele era como ele é retratado com Adão. Há, portanto, uma intimidade presente na criação de Deus de sua criatura mais elevada, o homem, que está faltando na criação dos animais. Essa intimidade sugere uma diferença importante entre os seres humanos e o resto da criação de Deus.

É o tópico da imagem de Deus na humanidade que explica essa diferença para a qual voltaremos nossa atenção na próxima palestra. Muito obrigado.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as doutrinas da humanidade e do pecado. Esta é a sessão número três, A Origem da Humanidade, Cinco Visões.